

Os Jogos Pan-Americanos de 1963 e o Jornal dos Sports¹

André Alexandre Guimarães COUTO²

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, RJ

O trabalho apresentado neste artigo tem o objetivo de compreender a cobertura jornalística sobre um evento poliesportivo que ocorreu pela primeira vez no território brasileiro, os Jogos Pan-Americanos de 1963, na cidade de São Paulo. O texto se insere numa pesquisa inicial e mais ampla na tentativa de compreender a competição como um todo, desde as suas discussões iniciais de planejamento até a sua execução e apresentação, passando pelo debate do fenômeno esportivo, em especial na cidade mais populosa do país, centro econômico e financeiro nacional. As discussões e negociações políticas travadas nas esferas federal, estadual e municipal (principalmente, nesta última) serão preocupações desta pesquisa, com análise, por exemplo de fontes como atas e relatórios produzidos pela Câmara de Vereadores da cidade de São Paulo.

Para tanto, faz parte deste estudo incipiente entender e analisar como os principais jornais do país noticiaram os jogos e, a partir daí, como interpretaram as práticas esportivas, sejam como espetáculos, representações diversas, oportunidades de negócios ou de sistematizar projetos de poder no âmbito da urbanidade/modernização. Desta forma, escolhemos inicialmente tratar com a cobertura do *Jornal dos Sports (JS)*, por três principais motivos: o primeiro, por este ser naquele momento histórico um dos mais importantes periódicos esportivos, não apenas no Rio de Janeiro (sua sede), mas no país (inclusive, com publicação diária); o segundo, por ser uma oportunidade de compreender parte de uma visão da imprensa carioca sobre os jogos, subsídios para podermos comparar com a cobertura de outras capitais, especialmente a paulista. O terceiro e não menos importante fator pela escolha do *JS* diz respeito à nossa familiaridade com o periódico decorrente de pesquisas anteriores (COUTO, 2016).

Os Jogos: Primórdios e Chegada ao Brasil

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação e Esporte do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Professor e Pesquisador do Cefet/RJ; Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o SPORT (Laboratório de História do Esporte e do Lazer da UFRJ); e-mail: guimaraescouto@yahoo.com.br.

Os Jogos Pan-Americanos foram criados como uma proposta de integração esportiva das nações americanas a partir da década de 1930, estimulando a participação de todos os países das Américas do Norte, Central e do Sul. Foi inicialmente inspirada não apenas nos Jogos Olímpicos de Verão, mas também em competições regionais como os Jogos Centro-Americanos e do Caribe, criados em 1926.³

Apesar das negociações iniciarem no começo dos anos 1930 por integrantes da América Latina do Comitê Olímpico Internacional (COI), somente em 1940 foi organizado um Congresso Esportivo Pan-Americano, com vistas a planejar a primeira edição e formato dos Jogos Pan-Americanos. A escolha da sede seria a cidade de Buenos Aires, capital argentina, e o ano de 1942 marcaria a primeira versão deste projeto. Todavia, com a entrada norte-americana na Segunda Guerra Mundial em 1941, a discussão em torno da proposta fora adiada para o mundo pós-1945.

No final dos anos 1940, um novo congresso ratificou a proposta anterior e, finalmente, em 1951 os primeiros jogos foram disputados em solo argentino. Posteriormente, outras duas edições foram organizadas: em 1955 (Cidade do México) e em 1959 (Chicago). Em 1955, fora criada a Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), com sede na Cidade do México, e que organizou os jogos neste mesmo ano.

O Brasil finalmente se candidatou para uma edição destes jogos, que ocorreria em 1963. Para tanto, teve que vencer a disputa pela escolha da sede com o Canadá, que lançara a candidatura da cidade de Winnipeg.⁴ Etapa superada, o Brasil preparava-se para sediar os jogos pela primeira vez e a cidade escolhida seria São Paulo.

No início da década de 1960, a conjuntura social e política brasileira apresentava sinais de uma grave crise. As críticas frequentes por vários setores da sociedade, principalmente os mais conservadores, ao governo do então presidente João Goulart traziam muita instabilidade política e dificuldades na governabilidade, mesmo com uma vitória significativa ocorrida em janeiro de 1963, quando recuperara parcela significativa do poder político por meio do plebiscito que restabelecera o presidencialismo no país.⁵

³ Cabe informar que entre 1926 e 1950 foram organizadas seis edições dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe, em seis diferentes países.

⁴ Pela primeira vez, houve uma disputa para sediar os Jogos de 1963. Winnipeg, perdedora da disputa, sediaria a edição seguinte, em 1967.

⁵ O plebiscito punha fim ao parlamentarismo estabelecido como solução política à crise ocorrida com a oposição à posse do vice-presidente da República João Goulart, diante da renúncia do presidente Jânio Quadros, em 1961.

A situação diplomática do Brasil no plano mundial inseria-se no contexto internacional da guerra fria, inclusive após uma grave crise internacional ocorrida um ano antes em Cuba, por conta dos mísseis soviéticos instalados naquela ilha, gerando uma reação norte-americana.

No aspecto econômico, os índices inflacionários aumentavam significativamente e impactavam o custo de vida da população, em especial para a população mais pobre, problema que na verdade se estendia desde a década anterior.

Desta forma, a decisão por sediar os Jogos Pan-Americanos colocava mais uma vez o Brasil em evidência, mesmo que a competição estivesse restrita ao continente americano. País em crise sob vários aspectos, mas com a intenção de manter-se vinculado aos interesses regionais, a oportunidade de sediar os jogos pela primeira vez, aproximava o país não apenas da busca por uma modernidade no âmbito esportivo como também da ideia de civilidade de uma sociedade em desenvolvimento. Cabe lembrar que a escolha da sede ocorrera nos jogos anteriores, em Chicago, em 1959, ainda no Governo JK (1956-1961), dentro do projeto de modernização nacional e desenvolvimentista, assim como de melhorar a imagem do país no cenário internacional. A empresa estatal do governo federal Correios do Brasil lançaria, posteriormente, um selo comemorativo em homenagem aos jogos, como podemos observar na imagem logo abaixo:



Imagem 1: Selo oficial dos Jogos Pan Americanos de 1963. Fonte: <
<https://filateliahalibunani.com/produto/c-489-selo-jogos-panamericanos-sao-paulo-fogo-1963-quadra/>>.
Acesso em: 16/08/2023.

Apesar do investimento das esferas públicas, a competição, em comparação com outras edições do evento, foi considerada a que teve a menor participação de atletas, com um total de 1.655, representando 22 países. Cabe lembrar que apesar da projeção internacional do evento ser de interesse direto da esfera política federal, o projeto esportivo era capitaneado pelo governo de estado e pela prefeitura de São Paulo, que desde 1959 lançara a candidatura da metrópole paulistana como sede. Desta forma, destacava-se o empenho de políticos como o governador Carvalho Pinto (PDC) e do prefeito Adhemar de Barros (PSP). Este último, por sua vez, seria eleito governador do estado nas eleições seguintes e utilizaria os jogos como tema de sua campanha eleitoral. Durante a competição, no entanto, Adhemar teria que dividir os holofotes com o também recém-eleito, prefeito Prestes Maia (UDN).

O JS e a cobertura dos Jogos de 1963

Os Jogos de 1963 movimentaram as páginas esportivas dos principais jornais brasileiros, em especial os da capital paulista. No Rio de Janeiro, o *JS*, fundado em 1936 e com experiência na cobertura de eventos esportivos internacionais, como Jogos Olímpicos de Verão e Copa do Mundo de futebol, por exemplos, também passara a olhar para a competição pan-americana com atenção.⁶

Em 1962, o *JS* informara aos seus leitores que a Câmara de Vereadores de São Paulo aprovara um crédito de 40 milhões de cruzeiros para que a cidade pudesse organizar o evento com os recursos necessários (JORNAL DOS SPORTS, 21/02/1962, p. 5). O projeto 35/1962 fora aprovado pela Comissão de Justiça, Educação e Finanças, sendo de autoria do vereador Ary Silva. Portanto, mesmo antes do início da competição, o jornal atentava para os preparativos, acompanhando de perto as informações que vinham das terras paulistanas. Mesmo sem nenhum propósito ou intenção de interferir nas discussões organizacionais do evento (como ocorrera na ocasião da Copa do Mundo de futebol, por conta da construção do Estádio do Maracanã, por exemplo), o periódico

⁶ Apesar da dificuldade de enviar um número significativo de correspondentes internacionais para os eventos esportivos, o *JS* os acompanhava em parceria com outras empresas de comunicação como *O Globo*, por exemplo, conseguindo com isso diminuir os custos das viagens.

mantinha sua “herança funcional” das décadas anteriores por conta de seu caráter denunciante (COUTO, 2016).

Apesar disso, por vezes a crítica ao evento na cidade de São Paulo poderia ser apreendida pelas manchetes. É o caso, por exemplo, da matéria referente a uma entrevista fornecida ao *JS* pelo major Sílvio de Magalhães Padilha, membro do Comitê Organizador dos Jogos e integrante do Conselho Nacional de Desportos (CND) e do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Apesar da boa receptividade da delegação da ODEPA à cidade paulistana, a matéria chamava a atenção para um problema maior: o atraso na construção da vila olímpica. A manchete da referida matéria apresentava-se desta forma: “Jogos Pan-Americanos Estão Ameaçados” (JORNAL DOS SPORTS, 18/07/62, p. 7).

No entanto, a partir do início da competição, que fora disputada entre 20 de abril e 5 de maio, o *JS* destacava o evento com uma seção especial denominada “IV Jogos Pan-Americanos – Noticiário Completo”. Para tanto, o jornalista José Guió Filho fora enviado para São Paulo com o objetivo de cobri-lo de perto. Se por um lado, o jornal dedicava espaço em suas páginas, a viagem de apenas um profissional para os jogos poliesportivos demonstrava uma falta de investimento nesta cobertura específica.⁷ Cabe lembrar ainda que esta página de cobertura especial, geralmente a sétima, era patrocinada pela empresa de bebidas Martini. Desta forma, o jornal concentrava praticamente todas as informações dos jogos em uma única página, fornecendo os resultados das modalidades nas duas semanas subsequentes.

A cobertura dos Jogos de 1963 pelo *JS* competia com outros temas como os amistosos da seleção brasileira de futebol, eventos esportivos nacionais e internacionais e o acompanhamento dos principais clubes cariocas. Inclusive, neste mesmo período, o jornal divulgava e cobria os Jogos Infantis, criação do próprio *JS*. Apesar de ser a primeira vez que o país sediava os jogos, a mobilização do periódico era apenas moderada. Inclusive, os cronistas tiveram pouquíssimo interesse neste tema, o que nos chama a atenção, já que eram protagonistas da cobertura esportiva diária do *JS* desde os anos 1940. Uma das raras exceções foi uma crônica escrita por Mário Filho, logo na abertura do evento, como veremos mais adiante. Se os textos mais subjetivos como as crônicas eram escassos, podemos analisar as capas do *JS*. Na capa do dia 20 de abril, data da abertura dos jogos, só há uma menção pequena na parte inferior, fazendo uma

⁷ Cabe informar que nesta edição dos jogos foram disputadas 21 modalidades.

referência à página específica do evento. Já no dia seguinte, 21 de abril, há um destaque na primeira página com imagens e textos sobre a cerimônia de abertura, porém a manchete principal se refere ao amistoso de futebol entre Brasil e Portugal, como poderemos observar com mais detalhes na imagem a seguir.



Imagem 2: Capa do Jornal dos Sports, 21/04/1963. Fonte: Hemeroteca Digital.

Como podemos observar na imagem acima, a capa da edição de 21/04/1963 do *JS* apresenta a cobertura de dois jogos de futebol que seriam disputados naquela data. A da seleção brasileira e a do Flamengo (que disputaria um amistoso na Romênia). Além disso, vemos uma chamada para uma matéria, cujo tema vinha sendo acompanhado pelos repórteres há alguns dias, sobre o desaparecimento de um atleta do Botafogo no mar da cidade do Rio de Janeiro.

Sobre o conteúdo dos jogos na primeira página, uma imagem fora publicada, a do atleta José da Conceição Telles, velocista responsável por carregar a tocha olímpica na cerimônia de abertura no Estádio do Pacaembu.⁸ A manchete sobre a abertura chamava a atenção para o sucesso de público neste estádio, com a presença de aproximadamente setenta mil pessoas.

No final desta capa, uma crônica de Mário Filho tratava do tema dos jogos, e criticava a atuação dos clubes brasileiros na preparação dos atletas pois, segundo o autor, aqueles só se preocupavam com as primeiras colocações nos campeonatos em que os atletas os representavam. Ou seja, o objetivo central e final era enaltecer a agremiação, e não formar o atleta, para representar a nação, em disputas como os Jogos Olímpicos ou Pan-Americanos, por exemplo. O recorde, a melhor marca de cada atleta, seria ignorado pelos clubes, num comportamento considerado egoístico pelo cronista (RODRIGUES FILHO, 21/04/1963, p. 1).

Obviamente, devemos considerar que os Jogos Pan-Americanos eram a grande novidade poliesportiva naquele momento, pelo seu ineditismo em território nacional, o que merecia mais atenção de uma imprensa especializada. Mas, devemos compreender também o tamanho de sua importância diante do público brasileiro. Ainda um evento recém criado e pouco conhecido, por vezes tratado como algo de menor importância em relação aos jogos olímpicos.

Mesmo ocorrendo em uma cidade relativamente próxima ao Rio de Janeiro, há que se refletir sobre o grau de rivalidade entre os olhares dos jornalistas e cronistas cariocas sobre as práticas esportivas organizadas e exaltadas pela imprensa paulista, mesmo em se tratando de um plano de representação continental. Mais do que um

⁸ José da Conceição Telles foi medalhista olímpico (bronze), no salto em altura em Helsinque (1952). Também competiu no salto triplo. Iria representar o Brasil ainda nos Jogos Olímpicos de 1956 (salto em altura, 200 metros rasos e revezamento 4 x 100 metros) e 1960 (200 metros rasos).

evento internacional, há que se pensar nos jogos de 1963 como um projeto político e modernizante da cidade de São Paulo. Por mais que o *JS* destacasse os resultados dos atletas brasileiros nas diversas modalidades esportivas, os jogos como produto de um projeto paulistano ou paulista não recebiam a mesma atenção. Na verdade, não percebermos nas fontes alguma discussão em torno do tema urbanidade, de cidade ou de projeto de cidade. O esporte e a representação nacional derivada da atuação dos atletas brasileiros se sobrepuseram ao projeto urbano e modernizante e, por que não, político de São Paulo.

Sobre a página principal dos jogos no *JS*, destacamos ainda algumas informações gerais como, por exemplo, a tentativa de cobrir o maior número possível de modalidades (apesar de contar com a atuação de um único enviado especial), inclusive com a utilização de imagens; a valorização e enaltecimento dos atletas norte-americanos; a ausência de debates mais subjetivos, polêmicos e até mesmo irônicos, com pouco espaço para o gênero crônica.

Outro ponto importante é o quanto a modalidade futebol era uma das mais privilegiadas na cobertura, mesmo que disputada por atletas amadores. Quando a seleção brasileira venceu o torneio, o jornal publicara na primeira página: “Brasil Campeão Invicto de Futebol no PAN” (JORNAL DOS SPORTS, 05/05/1963, p. 1). Uma das poucas vezes que os jogos renderam uma manchete principal.⁹ Ainda sobre futebol, há um forte apelo para a rivalidade neste esporte com a equipe argentina.

Enfim, nesta cobertura específica dos jogos, o *JS* adotara uma estratégia dúbia, destacando uma página inteira para a cobertura, no meio do jornal, mas não utilizando todo o arsenal de atenção que era comum em outros eventos esportivos, cobertos pelo próprio periódico.

Considerações Possíveis

Apesar de todos os cuidados que devemos ter em uma pesquisa inicial, cabem alguns apontamentos sobre as primeiras impressões conclusivas do material documental até aqui analisado, em especial as páginas do *JS*. Periódico acostumado a lidar com coberturas jornalísticas de eventos esportivos internacionais, os Jogos Pan-Americanos de 1963 tiveram um espaço relativo. Por mais que existisse uma página principal para

⁹ No dia anterior, 04/05/1963, há um destaque na capa para a vitória do vôlei feminino e do polo aquático (JORNAL DOS SPORTS, 04/05/1963, p. 1).

este evento, o investimento inicial do *JS* para tanto se resumiu a um único enviado especial para a cidade de São Paulo. Além disso, os jogos não se tornaram um dos principais temas relevantes para os cronistas do período, que escolheram tratar de outras discussões diversas como o futebol da seleção brasileira em amistosos ou praticado pelos clubes cariocas.

O silenciamento do tema cidade também é bastante significativo, principalmente no que diz respeito a um projeto paulista de modernização urbana. As áreas em que as modalidades foram disputadas como os Estádios do Pacaembu, Alfredo Schürria e Municipal de Beisebol Mie Nishi, além dos Ginásios do Ibirapuera e Palestra Itália, Parque do Ibirapuera, Clubes Pinheiro e Sociedade Hípica de São Paulo, Represa de Guarapiranga e Centro de Práticas Esportivas da USP, foram tratadas pelas matérias sem nenhuma relação com a cidade.

Desta forma, faz-se necessário, com a continuidade da pesquisa, comparar as visões do *JS* com a de outros importantes periódicos dos centros do país, não apenas para termos uma análise mais ampla da cobertura jornalística sobre os jogos, mas também compreendermos os olhares destes mesmos veículos da imprensa sobre os projetos de poder, envolvendo esporte, urbanidade e modernização.

Cabe pensar ainda, como os Jogos de 1963 podem ser interpretados como fruto de projetos políticos locais e regionais, para além dos usos nacionais de grandes eventos esportivos.

Referências

40 MILHÕES para os Jogos Pan-Americanos. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 21/02/1962, p. 5.

BARBOSA, Marialva. *História Cultural da Imprensa: Brasil – 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

COUTO, André Alexandre Guimarães. *Cronistas Esportivos em Campo: Letras, Imprensa e Cultura no Jornal dos Sports (1950-1958)*. Curitiba: UFRJ, 2016. Tese de Doutorado em História.

FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano*. V. 3. O tempo da experiência

democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

JOGOS Pan-Americanos Estão Ameaçados. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 18/07/62, p. 7.

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Os anos JK: industrialização e modelo oligárquico de desenvolvimento rural. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano. V. 3. O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Modernização e Concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco e FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (Orgs.). *História e Imprensa: Representações Culturais e Práticas de Poder*. Rio de Janeiro: DP&A/FAPERJ, 2006.

RODRIGUES FILHO, Mário. O Problema do Esporte Amador. *Jornal dos Sports*, Rio de Janeiro, 18/07/62, p. 7.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia e RICAUD, Camille. Retratos da Nação: as Narrativas das Cerimônias de Abertura das Grandes Competições Esportivas Internacionais no Brasil (1919-2016). In: MARQUES, José Carlos; ROCCO JÚNIOR, Ary José. *Qual legado: leituras e reflexões sobre os Jogos Olímpicos Rio-2016*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

SÃO PAULO 1963. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/participacoes/sao-paulo-1963/>>. Acesso em 09/07/2023.